

Racionamento já preocupa clubes e setor industrial

A proximidade do racionamento de água já anunciado pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília, Caesb, vem preocupando alguns setores da capital, principalmente aqueles ligados à área industrial, de serviços, hospitalar e de hotelaria. Os hospitais têm a garantia de que a Caesb não irá racionar-lhes o fornecimento, já os hotéis, bares e similares consideram o "acionamento absurdo" e garantem que não têm estrutura para enfrentar um dia de redução no fornecimento de água. A indústria bem como os clubes e as áreas de lazer da cidade também podem sofrer com o racionamento.

Segundo o presidente da Fibra — Federação das Indústrias de Brasília, Cássio Aurélio Gonçalves, as indústrias de refrigerante e de produtos de limpeza serão as mais atingidas. A Skol, por exemplo, não sofrerá alteração, pois tem captação própria. Cássio disse ainda que as de grande porte, como uma fábrica de cimento, em pouco tempo será atingida pelo baixo consumo de água.

A opção de lazer do brasiliense também poderá ser afetada. De acordo com as declarações da presidente da Federação dos Clubes Sociais de Brasília, Maria Helena Alves Fleury, os clubes não têm estrutura para suportar um racionamento. Segundo ela, a opção seria a perfuração de poços artesianos, entretanto, adiantou que os custos, para a implantação, são altos e as agremiações não estão em condições de arcar com essa despesa.

A situação é, porém, ainda mais grave para os hotéis, que não possuem reservatórios e recebem, diariamente, um alto contingente de turistas do país e do exterior. Segundo Antônio Pereira Barbosa, se os hotéis estiverem com apenas 80% da lotação, não suportarão um dia de racionamento. "Você já imaginou os nossos hóspedes sem poder tomar banho? O que vai dizer um turista alemão, quando chegar na sua terra, sobre a capital do Brasil? questionou ele.

"Se a Caesb parar de fornecer água imediatamente o hotel para". Disse o gerente do St. Paul Hotel, Evandro Félix. Segundo informou, o edifício não tem reservatório e o abastecimento dos 375 apartamentos só funciona se estiver caindo água nas caixas. "As bombas não funcionam, quando a Caesb faz o corte de água, por falta de pressão". Para Félix, o racionamento nos hotéis é inviável e acrescenta: "Seria ridículo chegarmos aos nossos hóspedes e estipular a cota de água que eles têm que usar".

Apenas os hospitais de Brasília serão atendidos pela Caesb, durante o racionamento, segundo informou o assessor de Comunicação Social, Marco Aurélio Senra. As áreas de lazer, ainda estão sendo estudadas por um técnico da empresa. A piscina de ondas, por exemplo, ele disse que funcionará sem alteração.